

Repetência zero em busca da nota 10

Escolas da Prefeitura devem adotar a aprovação automática na 1ª série para reduzir a evasão

Selma Schmidt e Alba Valéria Mendonça

Repetência zero. Esta é a meta da Secretaria municipal de Educação, que, este ano, pretende começar a mudar o sistema de promoção nas escolas públicas do Rio, com o fim da reprovação de todos os cerca de 90 mil alunos que cursarem a 1ª série do ensino fundamental, independentemente de sua avaliação. A promoção automática para a 2ª série é uma medida inédita na cidade, com a qual a secretária Carmen Moura espera reduzir os índices de evasão e de repetência, que ainda considera altos, apesar de estarem diminuindo, como revelam dados do novo Anuário Estatístico da Cidade do Rio de Janeiro 95/97 e da Secretaria de Educação. Para entrar em vigor, a proposta será submetida ao Conselho municipal de Educação, órgão presidido pela secretária.

Numa próxima etapa, a intenção da secretária é estender o novo sistema de promoção automática da 5ª para a 6ª série. Na 1ª e na 5ª série são registrados os maiores percentuais de repetência e evasão. Projeção feita pelo órgão mostra que, de cada cem alunos que se matricularam na 1ª série em 1990, apenas 17 conseguiram chegar à 8ª série em 1997, ou seja, alcançaram o final do ensino fundamental no tempo previsto.

Índice de repetência na rede municipal chegou a 15% em 1997

O índice geral de repetência nas escolas municipais foi de 15% em 97, embora os percentuais tenham atingido 26% na 1ª série e 21% na 5ª. A evasão escolar foi calculada em 4,69% em 97. Apesar de os números do ano passado ainda estarem sendo fechados, Carmen Moura diz estar certa de que os índices serão mais baixos.

— Mesmo assim ainda serão altos, se levarmos em conta nosso objetivo, que é nos aproximarmos do zero em repetência e evasão — diz a secretária.

Pelo novo modelo que deverá ser implantado no município este ano, serão criadas duas classes de 2ª série: uma será frequentada por crianças alfabetizadas e outra por alunos que não passariam de ano se o sistema não mudasse. A idéia da secretária é formular currículos diferentes e capacitar professores para trabalhar com o novo método:

— Queremos que ao fim da 2ª série as duas turmas alcancem o mesmo nível.

De 1992 a 1996, o percentual de repetência nas escolas municipais do Rio caiu de 22% para 12%. Como em 1997 o índice subiu três pontos percentuais, acendeu o alerta na Secretaria de Educação, que no ano passado já adotou algumas medidas para tentar mudar o quadro. Entre elas, o projeto de aceleração para acabar com a defasagem de nível de escolaridade e de idade: 6.430 repetentes da 2ª e da 3ª séries, com idade superior à média, puderam cursar dois anos em um.

Também no ano passado foram criadas turmas especiais de 1ª série para



FORA DAS SALAS de aula: Egnaldo de Jesus, de 15 anos, entrou tarde para a escola e a abandonou logo em seguida. Agora, trabalha duro e diz que não pensa em voltar a estudar

23.208 crianças com 8 anos ou mais. Em julho último, surgiu ainda o Projeto de Educação Juvenil II: 1.701 jovens puderam cursar da 5ª à 8ª série à noite, em 20 Cieps.

Entre os projetos já em prática para combater a evasão escolar está a criação dos cursos de férias para alunos repetentes das 1ª e 2ª séries. O programa, que estreou no último dia 5, em escolas-pólo (concentradoras), prossegue até o final do mês com quatro horas e meia de aulas diárias. Cerca de 12 mil alunos — o que equivale a 2% do número de crianças matriculadas nestas séries — estão participando do programa. Além da ênfase em língua portuguesa e matemática, os professores procuram trabalhar a auto-estima dos alunos para que eles não se sintam castigados com aulas durante as férias.

— O curso não é obrigatório, mas procuramos sensibilizar os pais sobre a importância de se dar continuidade ao trabalho de aprendizado. A frequência nas aulas têm superado nossas expectativas — diz Solange Souza de Paula, diretora do Ciep Tancredo Neves, um dos pólos do curso de férias, que reúne 70 crianças.



A evolução já pode ser notada pelos alunos nos primeiros dez dias de aula. Integrante de uma das turmas do curso de férias, Andressa de Jesus, de 8 anos, está surpresa com o resultado:

— Nunca tinha lido antes, tia. Agora já sei ler — contou, feliz, à professora Sônia Maria Duarte de Oliveira.

Empolgados também estão os colegas de turma Rafaela da Silva, Stefani

dos Santos e José Leonardo Ferreira de Souza, todos de 8 anos. Envaidecidos, exibem sem parar os cadernos com o exercícios corrigidos e elogiados pela professora.

A convivência com novos colegas de turma também tem deixado o tímido Francion Nascimento de Araújo, de 14 anos, mais animado. Aluno da 1ª série, ele resume tudo numa única frase:

— Estou gostando de fazer o dever.

Mas nem todos seguem o caminho da persistência. Diante das dificuldades, o Leonardo da Conceição Barbosa, de 14 anos, aluno da 5ª série, se sentem desestimulados. O rapaz, que começou a trabalhar numa oficina mecânica, está pensando em abandonar os estudos:

— O estudo está ficando difícil e tenho que ajudar em casa. Trabalhando o dia inteiro, vou ganhar mais.

Menino que abandonou colégio quer voltar a trabalhar na roça

A falta de perspectivas e de incentivo da família, que precisa contar com a ajuda do engraxate Egnaldo dos Santos de Jesus, de 15 anos, para reforçar o orçamento familiar fez com que o menino entrasse muito tarde na escola e a abandonasse logo em seguida. Nascido em Paulo Afonso, na Bahia, Egnaldo costumava ajudar o pai na roça, preparando troncos de imburana para serem vendidos nas estradas a R\$ 2, antes de vir para o Rio, fugindo da seca.

— Quando não estava na roça, gostava de jogar bola. Não gosto de estudar — diz Egnaldo, que pensa em voltar para a roça. ■